



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

O embaixador da Bolívia em Paris executado pelas «Brigadas "Che" Guevara»

PARIS (AFP) — O embaixador da Bolívia, em França, general Joaquim Zenteno Anaya, foi assassinado na terça-feira em Paris.

Em 1967, o general Zenteno Anaya comandava a região militar de Santa Cruz da Sierra. Uma divisão posta sob as suas ordens reprimia o movimento de guerrilha dirigido por Ernesto «Che» Guevara.

Militar de Carreira, Zenteno Anaya foi ministro dos Negócios Estrangeiros do governo militar boliviano de 1964 a 1965. Após ter dirigido a região militar de Santa Cruz da Sierra, foi nomeado chefe do Estado-Maior do exército boliviano em Outubro de 1971, e comandante das Forças Armadas bolivianas alguns meses depois.

O general era embaixador da Bolívia, em França, desde Outubro de 1973.

As «Brigadas Che Guevara» reivindicaram num comunicado remetido à Imprensa «a execução» do embaixador da Bolívia, em Paris.

Apoiando esta reivindicação, as «brigadas» indicaram que a arma utilizada na terça-feira contra o embaixador da Bolívia é a mesma que foi utilizada em 8 de Outubro de 1975 contra o chefe militar-adjunto da embaixada da Espanha em Paris, capitão Bartolome García Plata-Valle, que foi gravemente ferido.

COMUNICADO DA COMISSÃO NACIONAL DE CABO VERDE DO PAIGC

ENORMES PROGRESSOS ALCANÇADOS PELO NOSSO PARTIDO

Numa reunião realizada recentemente na Praia, a Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC emitiu o seguinte comunicado:

«Sob a presidência do Secretário-Geral, camarada Aristides Pereira, a Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC reuniu na cidade da Praia, nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de Maio de 1976, para, na base da resolução do Comité Executivo da Luta do PAIGC, de 3 do corrente, proceder a uma análise aprofundada da evolução política e da situação ideológica no seio do Partido em Cabo Verde.

Após análise do processo político que conduziu à independência de Cabo Verde, a CNCV constatou que enormes progressos foram alcançados pelo nosso Partido, tanto no plano da implantação e funcionamento das estruturas como na mobilização e politização das massas populares.

Verificou também a existência de certas práticas incompatíveis com a linha política e ideológica do PAIGC e com as realidades

objectivas de Cabo Verde profundamente marcada pelas sequelas do colonialismo.

Esta constatação resultou de um franco e profundo debate de todos os problemas que pudessem afectar a marcha vitoriosa do nosso Partido na realização dos seus objectivos finais, testemunhou, uma vez mais, a vitalidade do PAIGC bem como a solidez dos seus princípios directivos — as críticas e autocriticas sérias e responsáveis e a democracia revolucionária.

Conscientes da sua realidade histórica, consciente ainda das manobras dos inimigos do nosso Partido e do nosso Povo, visando criar a confusão e a desunião, assim como contradições susceptíveis de enfraquecer a coesão e capacidade do PAIGC, respondendo ao apelo do CEL, a CNCV decide:

— Promover o reforço da unidade e da disciplina no seio do Partido e a consolidação das estruturas organizativas, contribuindo, assim, para o êxito das tarefas grandiosas que o Partido vem realizando na Guiné e em Cabo Verde;

— Levar a todos os escalões do Partido e organizações de massas as decisões adoptadas, que visam corrigir quaisquer práticas ou concepções ideológicas que não estejam de acordo com o programa e com a linha de acção do Partido;

— Alertar todos os militantes para a necessidade de vigilância constante e combate a manobras de oportunistas;

— A CNCV reafirma a sua fidelidade à linha ideológica traçada pelo imortal guia, Amílcar Cabral, e a sua determinação de levar pela estreita observância dos princípios do Partido».

MÉDICOS CHINESES VÊM TRABALHAR NO NOSSO PAÍS

Realizou-se na passada terça-feira de manhã, no Commissariado dos Negócios Estrangeiros a cerimónia de assinatura de um protocolo de acordo, respeitante à vinda de uma equipa de médicos chineses para colaborarem com o nosso país no campo sanitário.

Dezassete desses médicos irão trabalhar no Hospital Regional de Cantchungo, na Região de Cacheu, e oito no Hospital do sector de Morés, na região de Oio. O acordo foi assinado pelo nosso país, pelo camarada João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais e pela República Popular da China pelo seu embaixador no nosso país, Kia-Houai-Tsi.

OS "KALOUM STAR" HOJE EM BISSAU

Promovido pelo Commissariado de Estado da Juventude e Desportos, realiza-se hoje à noite, às 21 horas, no Estádio «Lino Correia» em Bissau, um espectáculo abrilhantado pelo famoso conjunto da República irmã da Guiné «Super Kaloum Star», que se encontra no nosso país há uma semana.

Os bilhetes encontram-se à

Empréstimo de 170 mil contos do Fundo Africano de Desenvolvimento para construções rodoviárias

Eleva-se a 5,8 milhões de dólares (cerca de 170 mil contos) o empréstimo a conceder à Guiné-Bissau pelo Fundo de Desenvolvimento Africano, segundo ficou aprovado na última assembleia geral deste organismo, realizada de 28 de Abril a 7 de Maio

passado em Kinshasa, e na qual participou uma delegação do nosso Governo.

O empréstimo destina-se a financiar parte de um programa de reconstrução empreendido pelo nosso Governo com vista a facilitar o desenvolvimento da cultura de arroz e o escoamento de amendoim para o porto de Bissau, de onde é exportado.

O projecto a que o empréstimo se destina está orçado em 6,2 milhões de dólares. O Fundo Africano de Desenvolvimento financiará a totalidade dos custos em divisas e uma parte dos custos em moeda nacional, referentes à construção da estrada entre Jugudul e Bambadinca.

O projecto compreende a construção de uma estrada asfaltada de duas faixas, de 36 quilómetros, ligando aquelas duas localidades, uma ponte de 200 metros sobre o rio Geba, junto de Bambadinca, e a preparação para revestimento da estrada de 24 quilómetros ali existentes.

Também serão cobertas pelo empréstimo as consultas com vista ao estabelecimento dos planos de execução, do concurso e da fiscalização dos trabalhos acima indicados.

Do mesmo projecto fazem parte os estudos de fractibilidade

(Continua na pág. 8)

ESTUDANTES GRÁVIDAS NO LICEU QUE FAZER?

INQUÉRITO-2 (Centrais)

A GUINÉ E CABO VERDE REPRESENTADOS NO ANIVERSÁRIO DO P. D. G.

Correspondendo a um convite de Sekou Touré, o nosso Governo e o nosso povo estarão representados nas festividades comemorativas do 19.º aniversário da fundação do Partido Democrático da Guiné, a realizar em Conakry.

A nossa delegação é constituída pelos camaradas Constantino Teixeira, membro do CEL do PAIGC e comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, e Bobo Keita, do CSL e Comissário político da Região Militar de Bissau.

Estes camaradas partem hoje para Conakry num voo especial, juntamente com a delegação de Cabo Verde, constituída pelos camaradas Silvino da Luz, do CSL e ministro da Defesa e Segurança do país irmão, e Silvino Lima, ministro das Obras Públicas do país irmão.

CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA R.D.A.

«Estou simplesmente de passagem para a República Democrática Alemã», começou por declarar o camarada Abílio Duarte, membro do CEL do Partido e Ministro dos Negócios Estrangeiros da República irmã de Cabo Verde, após a sua chegada a Bissau, na terça-feira.

Os camaradas Abílio Duarte e Filinto Barros, secretário-geral da Presidência, apresentarão o PAIGC no Congresso do Partido Socialista Unificado que se realiza em Berlim.

«É evidente que nós temos uma velha tradição de amizade e colaboração com a RDA», continuou o camarada Abílio Duarte, «pensamos que é absolutamente necessária a nossa presença, para testemunharmos o nosso apreço e a nossa admiração pela obra revolucionária que o povo alemão tem feito e, para constatarem os progressos que têm realizado durante todos estes anos, que poderão ser um ponto de inspiração para o nosso trabalho de reconstrução nacional».

(Continua na pág. 8)



O camarada Luiz Cabral com os embaixadores da Turquia (à esquerda) e da Grã-Bretanha (à direita)

O camarada Presidente recebeu credenciais dos embaixadores da Turquia e Grã-Bretanha

O primeiro embaixador da Turquia no nosso país, Disisleri Bakam, entregou anteontem à tarde as suas credenciais ao Presidente Luiz Cabral, numa cerimónia realizada no Salão Abel Djassi, no Palácio da República, na qual estiveram presentes vários membros do Partido e do Governo.

O embaixador Disisleri Bakam referiu os laços existentes entre os dois países afirmando que «em conformidade com a política geral do nosso Governo que consiste em manter relações amigáveis, e o mais estreitas se possível, consagrarei todos os meus esforços a servir, num espírito de paz, de igualdade, a causa de

amizade e de cooperação construtiva entre a Guiné-Bissau e a Turquia».

Ainda na tarde do mesmo dia, o camarada Luiz Cabral recebeu as cartas credenciais do embaixador da Grã-Bretanha, Denzil Inglis Dunnett.

«O meu Governo está cons-

ciente das dificuldades que a Guiné-Bissau deve igualmente combater e está decidido a contribuir na medida do possível para ajudar ao Governo e ao povo do vosso país na pesada tarefa a que devem fazer face», afirmou o embaixador britânico durante o seu discurso.

Aquele diplomata referiu ainda nas possibilidades de colaboração bilateral recordando a ajuda que a Grã-Bretanha já deu e poderá vir a dar ao nosso país na fase da reconstrução nacional salientando:

«Depois do estabelecimento de relações diplomáticas entre os nossos dois países, duas visitas foram feitas à Guiné-Bissau por funcionários do Ministério Britânico do Desenvolvimento de Além-Mar, com vista a identificar os projectos que poderão fazer objecto de uma ajuda britânica na Guiné-Bissau», lembrou.

Para terminar o seu discurso, o embaixador Denzil Dunnett disse: «A nossa Associação na Convenção de Lomé que entrou agora em vigor, imprimiu uma nova e importante dimensão às relações entre os nossos dois países. Na qualidade de participante do Fundo Europeu de Desenvolvimento, o meu Governo segue com interesse o trabalho no vosso país».

FILINTO VAZ MARTINS EM PORTUGAL

Seguiu na passada quinta-feira para Portugal, o camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Indústria e Energia, Hidráulica, acompanhado do camarada Mussá Djassi, Director-Geral da Indústria.

Em Portugal, o camarada Filinto Vaz Martins terá conversações com entidades ligadas à Energia, Indústria e Hidráulica, a fim de elaborar projectos que o nosso país está a estudar, nesses domínios.

«Fizemos várias identificações de projectos de novos mercados e novas fontes, agora vamos ver as possibilidades de infraestruturas», declarou o camarada Filinto Vaz Martins, antes da sua partida para aquele país.

RESPONDE O POVO

Como evitar desastres de viação?

Ocorrem todos os dias, em todos os pontos do país, violentos acidentes de viação, que têm causado perdas de vida a filhos da nossa terra e a cidadãos estrangeiros.

A causa principal desses acidentes é a irresponsabilidade de certos condutores, que não respeitam a velocidade máxima estipulada pela lei e as regras do código de estradas.

Eis o que alguns camaradas responderam, sobre a maneira de evitar acidentes deste tipo:

SENI CAMARÁ
(Escriturário)

«O remédio fundamental para evitar desastres é seguir rigorosamente o Código da Estrada e andar com menos velocidade. A maior parte dos condutores no nosso país, não respeitam os sinais e muito menos a velocidade

máxima estipulada que é de 40 Km/H».

«Mas a culpa não é só dos condutores; os peões, ao atravessarem a rua, não olham nem para um lado nem para o outro».

JORGE BAMBA DARAME
(Funcionário do Turismo)

«Na minha opinião, se um indivíduo não sabe conduzir, deve ser obrigado a parar o carro. Nós sabemos que desde há muito tempo, há gente que compra a carta de condução, sem nunca ter pegado num carro e sem nunca ter tido aulas de condução. Esses condutores e esses professores de condução são inimigos do nosso povo. Se o condutor for consciente não haverá desastres, estejam ou não as estradas alcatroadas. Eu concordo com a velocidade de 40 quilómetros por hora. Mas a velocidade também depende da consciência do próprio condutor porque, se uma estrada está bastante movimentada, ele deve andar a um mínimo de velocidade».

BRAIMA DJALÓ
(Desempregado)

«Os condutores às vezes não têm culpa, embora todos nós sabemos que os carros têm travões. Os condutores devem ir às aulas de con-

dução, e não tirar uma carta falsa. Assim, quando pegam num carro sabem que têm uma carta que foi o fruto do seu trabalho. O condutor deve evitar o alcoolismo porque uma pessoa não pode e não deve conduzir bêbado. Se tem havido tantos desastres é porque os condutores não respeitam a velocidade, quando um indivíduo conduz a alta velocidade e lhe aparece um carro à frente, mesmo que ele trave logo, há o perigo de o carro capotar».

MARIA JOSÉ MONTEIRO
(Aluna do Magistério)

«A solução neste momento é conduzir com mais cuidado e com menos velocidade. As pessoas que conduzem com muita velocidade são irresponsáveis porque além de arriscarem as suas próprias vidas, podem ceifar a vida a inocentes. Todos nós sabemos que muita gente compra a sua carta de condução. Esses condutores e esses professores de condução devem ser severamente castigados. Também os professores de condução devem exigir muita responsabilidade e prática de condução, sem a qual não devem entregar a carta a um indivíduo».



NO PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3725

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Amanhã — «HIGIENE» Rua António N'Baná, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2886/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2800

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios —

2822/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

Hoje — As 18,30 horas «O HOMEM QUE NÃO MATEI» m/14 anos e às 20,45 horas «AS CRUÉIS» m/18 anos.

Amanhã — As 20,45 horas «AS CRUÉIS» m/18 anos.

Juvêncio Gomes regressou de uma reunião em Nova York



O camarada Juvêncio Gomes

Regressou recentemente de Nova York, onde assistiu à Assembleia Geral da Associação Internacional de Parlamentares de Língua Francesa, que decorreu de 26 de Abril a dois do corrente, o camarada Juvêncio Gomes, membro do Conselho Superior da Luta e presidente da Câmara Municipal de Bissau.

«Nô Pintcha» contactou o camarada Juvêncio Gomes, para que nos falasse da Assembleia, dos temas ali debatidos e das suas resoluções finais.

«O nosso Estado recebeu um convite do presidente Leopold Senghor e do presidente da Assembleia Nacional de Senegal, para tomar parte naquela Assembleia. Fui designado, na qualidade de segundo secretário da nossa Assembleia Nacional Popular, para representar o nosso país. A reunião foi realizada em Nova York, na sede das Nações Unidas. Mas, antes, foi realizada uma outra pequena preliminar reunião em Paris, que englobou os parlamentares da Europa e da África, na qual a comissão Permanente fez uma exposição sobre os trabalhos já realizados e os que estão em vias de realização e recomendou reforço das relações económicas e culturais entre os países que compõem aquela associação, no sentido do desenvolvimento da cooperação».

A AIPLF foi fundada em 1966, sob a proposta do presidente Leopold Senghor, e tem por finalidade defender a cultura francesa nos países francófonos, o estudo de questões económicas e sociais de interesses comuns e o reforço da solidariedade entre os países que falam a língua francesa. Desde a sua fundação até agora realizou sete assembleias gerais. Somente a última foi realizada num país que não é membro da associação. O actual presidente é Charles Li antigo presidente da Líbia.

«A sessão de abertura da reunião de Nova York foi presidida por Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas. No decorrer

dos trabalhos foram formadas três Comissões: Comissão Geral, Comissão de Cooperação e Comissão de Cultura. Nós integramos na Comissão Geral, embora tenhamos participado na reunião, como observadores.»

«Na Assembleia tomaram parte 43 países, 22 como membros efectivos e 21 na qualidade de membros observadores. Nós, os países da expressão portuguesa, inclusivé Portugal, estivemos presentes, além de nove organizações internacionais. Na nossa Comissão

falou-se da divisão da população, das Nações Unidas perante os problemas da população, da acção do Fundo de Socorro à Infância das Nações Unidas e dos problemas de alimentação. No dia 30 foram apresentadas as resoluções finais das Comissões e registaram-se intervenções do presidente e Secretário-Geral da AIPLF e de vários delegados. Ficou assente que a próxima reunião será realizada em Paris em Julho de 1977», disse a concluir o camarada Juvêncio Gomes.

Bissorã

A população debate os seus problemas

Sob a presidência dos camaradas José Gomes e Wagner Tethuda, respectivamente presidente do Comité de Estado do sector de Bissorã, realizou-se na passada terça-feira nesta vila uma reunião, com a participação dos representantes dos Comités de Base das tabancas de Gapé, Gram'a Intchutchi, Lendem e Panquinham.

Trataram-se de vários assuntos, nomeadamente o pagamento de imposto de reconstrução nacional, a forma de eliminar de roubos a necessidade de cumprimento rigoroso das palavras de ordem e os deveres e obrigações dos Comités de Base na fase actual da luta pela reconstrução do País.

O camarada Wagner explicou aos Comités o significado das leis aprovadas pela Assembleia Nacional Popular, e relembrou o grande papel desempenhado pelas populações daquela área durante a

luta armada de libertação nacional.

Ainda nesse dia, no sector, teve lugar uma importante reunião de trabalho em que participaram representantes dos Comités de Base, professores, Juventude e população em geral. A reunião foi presidida pelo camarada Jaime Camala, responsável político da secção local.

Abordaram-se os seguintes temas: a higiene nas tabancas; a identificação do trabalho político do Partido; e a colaboração entre representantes dos Comités de Base.

Fez-se um apelo aos alunos no sentido de deixarem os filhos frequentarem a escola, frisando-se que o ensino é um dos factores fundamentais para o desenvolvimento harmonioso do país.

Por outro lado no mercado da vila de Bissorã efectuou-se uma reunião com participação dos «djilas», presidida pelo camarada Lúcio Spencer, responsável pela Economia e Finanças do sector. Foram discutidos os problemas relativos a pagamento da taxa de ocupação das bancas do mercado, a defesa dos direitos dos «djilas», a limpeza do mercado, o papel do responsável da economia e dos membros da comissão fiscalizadora e diversos assuntos de interesse local.

Delegação municipal de Bissau em Milão

A fim de ultimar contactos que já tinham sido estabelecidos pelo camarada Juvêncio Gomes, durante uma visita efectuada a Milão, partiram ontem de manhã para aquela cidade italiana os camaradas António Quirino Spencer e Ringo Star, respectivamente membro da Comissão Administrativa e chefe das Relações Exteriores da Câmara.

Dirigentes das FARP em Mansoa

Estiveram na passada segunda-feira em Mansoa, a fim de se inteirarem da normalização da efectividade e procederem à inspecção das pequenas unidades pertencentes ao Batalhão colocado no sector, os camaradas André Gomes, membro do CEL do Partido, do Estado-Maior das FARP e responsável pela formação de quadros militares, e Armando Soares da Gama, primeiro adjunto da formação de quadros das FARP.

Foram recebidos pelos camaradas Quemo Mané e Benjamin da Cunha, respectivamente comandante militar das FARP na região de Oio e comissário político regional.



Amílcar Cabral

A FORÇA DAS ARMAS

Como vos disse ontem, só em dois casos concretos agimos prendendo o inimigo nos seus quartéis. Às vezes achamos muita piada aos comunicados que recebemos das frentes de luta que dizem: — Numa acção coordenada das nossas forças de infantaria, atacámos tal quartel, com tanto obuses de morteiro e tantos obuses de canhão». A infantaria protege apenas o povo que carrega os obuses, mais nada. Claro que a obrigação principal é de proteger as forças de artilharia, mas não é só isso que deve ser a sua acção. No entanto, acontece que, em geral, ela não faz mais nada, não age depois. Quer dizer, os nossos camaradas da artilharia têm sido, nos últimos tempos, os combatentes principais das nossas forças, porque é a sua acção que tem criado mais dificuldades ao inimigo.

Temos que melhorar a nossa acção, desenvolver cada vez mais, paralelamente, à acção da artilharia, coordenadamente, a acção da infantaria. A nossa infantaria, tem muitas boas armas, boas bazookas, RPG-2, RPG-7, boas metralhadoras, boas AK, boas «patchangas» («a patchanga», que nunca devemos esquecer como arma principal da nossa luta). E a AK que é tão boa, que os tuguas lhe chamam G-4, para mostrarem que é mais que a sua G-3. As nossas granadas que os camaradas já esqueceram há tanto tempo. Temos o armazém com granadas e poucos usamos porque são poucos os que querem aproximar-se do inimigo para deitar granadas. No começo da nossa luta, estão aqui sentados camaradas que começaram a luta e que se lembram de que a coisa que mais matou os tuguas foram as granadas. E ainda há dias — felizmente ainda há quem as utilize — Baró Seidi e os seus homens, em Pitche, usaram cinquenta granadas contra o inimigo e segundo informação, com resultados magníficos. Mas acontece que, em certas frentes de luta, hoje, os camaradas, podem trazer granadas consigo até secarem ou, se é na época de chuva, até apodrecerem sem a flor dar fruto, porque não são usadas contra o inimigo. Temos que voltar a insistir com os nossos camaradas para usarem granadas. A granada é a arma de guerra de guerrilha a sério, camaradas.

Podemos fazer a nossa infantaria agir mais e temos procurado mudar a estrutura da nossa luta, criar a maneira de não haver infantaria parada ou em acção só numa dada área. A infantaria pode estar em qualquer área. Um corpo do Exército de Buba, pode ser chamado a agir noutras áreas, como por exemplo há poucos dias, vários bigrupos foram chamados para uma acção. O corpo do Exército da fronteira ou de Cubucaré, pode juntar-se a outros bigrupos e avançar para Kinara, como fizemos em Janeiro deste ano. Ou então, tirar um Corpo do Exército para o Gabú ou para o Norte da nossa terra, levando portanto a infantaria a agir nas áreas onde há mais movimento, onde devemos desenvolver mais a luta.

Isso é muito importante para nós. E mesmo dentro de cada área de luta, o comando deve ser capaz de mudar as suas tropas para as áreas mais importantes.

Mas ao mesmo tempo que desenvolvemos o nosso trabalho político nos centros urbanos temos que agir nos centros urbanos com as nossas Forças Armadas. Evidentemente que ainda ninguém pode aconselhar fazer planos para atacar Farim, Mansoa, Bissorã, mesmo Catió ou Buba ou Tite, ou Cacine, com grandes forças do nosso Exército Popular, enfrentando um inimigo bem entrincheirado, bem abrigado, com canhões e outras armas de destruição. Não.

Acordo de transportes entre Cabo Verde e a Argélia

ARGEL (AFP) — Foram assinados na segunda-feira, em Argel, por Rabah Bitat, ministro argelino de estado dos Transportes e Herculano Vieira, membro do Conselho Superior de Luta do PAIGC e ministro dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde, dois acordos em matéria de transportes.

O primeiro acordo, que assenta sobre o transporte marítimo, possibilitará, numa primeira fa-

se, a troca de peritos e a formação de jovens quadros caboverdianos de navegação, na Argélia. Prevê, numa fase posterior, a abertura de uma linha marítima entre a Argélia e Cabo Verde.

O segundo texto trata da cooperação no domínio da aeronáutica e da exploração e navegação aérea. São os primeiros acordos concluídos pela República de Cabo Verde com um país africano.

Quatro estudantes do Liceu que se encontram na contingência de serem compulsivamente transferidas para o curso da noite, por estarem grávidas e serem solteiras, acederam a responder ao nosso inquérito iniciado a semana passada. As suas declarações e um depoimento prestado pela professora do liceu, camarada Alice Castro Fernandes, constituem a segunda parte deste trabalho, em que se analisam os «prós» e os «contras» da medida adoptada pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura em relação às estudantes grávidas e se dá conta das reacções que essa medida provoca. O debate continua, entretanto, em aberto.

A QUEM SERVE A MARGINALIZAÇÃO DAS ESTUDANTES GRÁVIDAS?

Por motivos óbvios, as alunas que acederam a prestar declarações ao «Nô Pintcha» preferiram que não fizéssemos menção dos seus nomes, desejo que respeitamos.

Transcrevemos apenas uma síntese dos seus depoimentos que, em linhas gerais, são coincidentes. Unanimemente, reprovaram a transferência para o curso nocturno, decretada pelos responsáveis da Educação. Uma delas, frisando a injustiça dessa medida, perguntou: «Será que o curso nocturno é o caixote de coisas podres?». Esta observação é, sem dúvida, inspirada por um sentimento de auto-desprezo que, medidas discriminatórias como a que já foi posta em execução no ciclo preparatório, mais não fazem do que reforçar.

«Mandar-nos para o curso nocturno não é solução», disse a mesma estudante, apontando como caminho a seguir, para evitar que outras venham a encontrar-se em situação idêntica, a organização de aulas de sexologia.

De um modo geral, as alunas que se encontram grávidas não desejaram esta situação. Ela aconteceu-lhes devido à sua falta de experiência. Ela é inevitável em qualquer meio onde problemas tão naturais como os que se relacionam com o sexo são considerados tabú.

Mas, o que verificamos através do breve contacto com algumas moças grávidas, é que aceitam esta situação e encontram-se preparadas para a enfrentar, sabendo embora os sacrifícios que isso lhes vai custar. Cremos que este exemplo de coragem devia ser tido em conta pelos responsáveis da Educação, que tão prontamente acorreram a adoptar medidas repressivas.

O que mais perturba estas jovens é a discriminação entre mães casadas e mães solteiras. A transferência obrigatória só funciona em relação às solteiras, por aí se vendo claramente o seu carácter de castigo. Ora, a nossa sociedade não deseja a discriminação da mãe solteira. Um passo recente foi dado para combater os vestígios discriminatórios que nos ficaram do colonialismo, através da adopção, pela Assembleia Nacional Popular, das leis que reconhecem o casamento não formalizado e estabelecem a igualdade para todos os filhos, abolindo a noção de «ilegitimidade».

As jovens que ouvimos mostraram que estão a par destas novas disposições e prontas a ba-

ter-se pelos seus direitos.

PASSAR PARA O CURSO NOCTURNO SIGNIFICARIA PERDER O ANO

Mas não é só por uma questão de princípio que as alunas recusam a transferência para o curso nocturno. É, sobretudo porque essa transferência necessariamente prejudicaria os seus estudos.

«Passar para o curso nocturno, neste momento, significaria perder o ano», disse-nos uma das camaradas. E esta afirmação não parece exagerada. Efectivamente, essa mudança obrigaria a modificar todos os seus hábitos de trabalho. «Já estamos habituadas aos nossos professores e colegas de turma e iríamos sentir-nos deslocadas», afirmam.

E não é só isso. Ao dizer-nos que o curso nocturno não oferece condições pedagógicas nem de trabalho», uma das estudantes está a colocar o dedo na ferida. E a interrogação que serviu de título a este artigo mostra-se de toda a pertinência: A quem serve a marginalização das estudantes grávidas?

Não a elas. Não à escola. Não às suas famílias. Não aos seus colegas. Não aos filhos que virão a ter.

As alunas que se encontram a frequentar o 2.º ano do curso complementar nem sequer poderão ser transferidas para a noite, porque não há aulas nocturnas para este ano. Qual a solução para elas? Mandá-las para casa?

No Liceu Kwame N'Krumah, o assunto está ainda em estudo. Depois que surgiu a decisão do Comissariado da Educação, as alunas abrangidas pela medida passaram a ter reuniões com uma comissão de inquérito designada para analisar a situação. Chegaram a tentar convencê-las de que passar para o curso da noite lhes traria a vantagem de terem tempo para as consultas. Elas agradecerem esta atenção, mas preferem continuar a estudar de dia e «desembruilharem-se» com as consultas conforme puderem. E, sobretudo, não estão dispostas a aceitar de mão beijada e a dizer obrigado a uma medida que no fundo é contra elas.

Segundo percebemos, estas jovens dispensam qualquer atenção especial para o seu caso. O que queriam era que as deixassem em paz, para melhor suportarem o problema que, no fundo, ninguém lhes resolve.

Se as pessoas as quiserem

apoiar, tanto melhor. Aliás, quase todas reconhecem o ambiente de solidariedade que se gerou à sua volta quando veio a notícia de que iam ser castigadas.

«Nós não temos nenhuma doença contagiosa e por isso não havia razão para nos rejeitarem», diz-nos uma delas. E

Alice Castro Fernandes:
«É preciso começar por descolonizar as mentes»

A questão das raparigas que aparecem grávidas no nosso ensino é um assunto muito importante, que tem que ser bem estudado. Não devemos começar por culpá-las, mas sim por ver, que, para já, fomos colonizados por um povo que, em matéria sexual é dos mais atrasados.

Dá herdámos uma série de vícios. Penso ainda que esta questão tem que ser vista não só falando com as estudantes que aparecem grávidas, mas também, em geral, com os próprios pais, para que as jovens de hoje não tenham a mesma educação que tivemos. Acho ainda que os próprios alunos que não se encontram nessa situação devem pensar a sério neste problema que é permanente nesta nossa sociedade, porque temos muitos vícios a corrigir.

Nesta fase de reconstrução, temos que pensar que para iniciarmos alguma tarefa, é preciso começar por descolonizar as mentes.

Portanto, começando por esta questão das estudantes grávidas, não basta só nós dizermos que é um problema grave, mas propôr soluções. Para já, penso que devemos começar a pensar a sério em aulas de educação sexual nas escolas, não só no ensino secundário mas também no ensino primário, porque se pode falar com as crianças sobre o sexo de maneira compreensível para a sua idade.

Todos nós sabemos que o sexo faz parte da nossa vida e por isso deve ser muitíssimo bem estudado e bem compreendido, porque chega-se a uma determinada altura em que as crianças, se não tiverem essa educação em casa, vão acabar por aprender lá fora e às vezes de forma bastante incorrecta. Portanto, se os pais tiverem confiança naquilo que sabem e souberem falar com as crianças desde o princípio acerca desse assunto, mais tarde elas poderão olhar o sexo com muita naturalidade e não ver

adianta: «Os nossos colegas e professores estão connosco».

A conclusão a que as estudantes grávidas chegaram, quando as avisaram de que iam ser transferidas para a noite, foi esta: «Pensaram em tudo, menos em nós».

nele uma coisa que deve ser escondida.

Ainda sobre a gravidez, penso que a culpa, como é lógico, não pode ser atribuída só à rapariga, mas sim a ambos, porque foi praticado pela rapariga e pelo rapaz. Nós dizemos culpa, mas isso não quer dizer que seja uma culpa propriamente dita, mas sim uma situação, visto que pode acontecer a qualquer uma de nós. Se houvesse aulas de educação sexual, as moças saberiam certamente «o que é o sexo?», «como praticá-lo?», «em que modos?», «com quem?». Ensinar-lhes mesmo o que é o «amor», porque muitas vezes confundem essa palavra com a palavra «amizade». A partir dos doze anos, altura em que se começa a despertar para o sexo, é preciso ter já uma ideia correcta sobre essas questões, para que se possa evitar as situações que se estão a notar presentemente.

Não concordo com a transferência das alunas grávidas para o curso nocturno. Aqui, elas vão encontrar um ambiente que não é adequado para a sua idade. Além disso, poderão surgir outros problemas, como por exemplo, a sua participação nas aulas. E os próprios adultos podem não compreender essa situação e interpretá-la mal, pois sabemos que a maior parte de nós não está educado nesse aspecto.

Propunha que aos alunos e alunas que têm esse problema, devia dar-se uma determinada função durante essa fase. Como ambos têm responsabilidade pelo acto, então vamos começar a pensar a sério na resolução deste problema, pensar também numa forma de se fazer uma inteira correcção. Essa mesma correcção poderá ser feita da seguinte forma: dando trabalhos concretos ao rapaz e à rapariga, por exemplo, mandando-os para campos de trabalho, para as campanhas da saúde, etc. Há

(Continua na página 8)

«NÔ PINTCHA» NA PRODUZIR

No dia em que chegamos a Catió havia desafio de futebol e por isso parecia domingo. A partir das quatro da tarde, um rio de gente, correndo das mais recuadas tabancas, começou a desaguuar no estádio. Em Catió, acontecem poucas coisas. Além disso, este é o primeiro ano que a equipa de Tombali participa no Campeonato Nacional de Futebol. Daí que um jogo de futebol tenha sido capaz de transformar num dia de festa o que seria apenas mais um vulgar dia de trabalho.

À tarde, todos os serviços públicos encerraram. Os comerciantes, e o próprio Armazém do Povo, fecharam as portas. O mercado, habitualmente cheio de movimento e vozearia, ficou deserto num instante, quando as mulheres entenderam que a hora de vestirem fatos limpos para assistirem ao jogo. O camarada Serifo Camará, responsável regional da Educação, deu ordem para fecharem as escolas, para que as crianças também pudessem apoiar a equipa da terra, que defrontava um sério adversário de Bissau.

De Cufar vieram os meninos do Internato Aerolino Cruz, que se distinguem pelos seus fatos azuis. Elementos das FARP do aquartelamento local ocuparam os lugares de honra. E havia até militantes vindos do quartel de Quebo, das suas motorizadas. Quebo fica a poucas dezenas de quilómetros de distância, mas as condições do caminho, sulcado de buracos e atulhado de obstáculos obrigam um «jeep» soviético preparado para o melhor e para o pior a gastar cerca de três horas no seu percurso...

Quando o desafio terminou, o céu indicava que a noite estava próxima e a vila voltou à sua tranquilidade habitual. Se a equipa da casa tivesse ganho a partida, talvez houvesse festa a prolongar-se pela noite fora. A derrota não serviu para alimentar tristezas, mas deu a população um pretexto para descansar, mal se esgotaram os curtos comentários que havia a fazer sobre o jogo. No dia seguinte era dia de trabalho. E, em matéria de trabalho, há muito a fazer a Catió.

TERRA DE RESISTÊNCIA

Esta pacata vila ocupada pelos colonialistas até ao verão de 1974 é a capital de uma das regiões mais combativas durante a luta de libertação. Nesta parte do País começou a luta armada e surgiram as primeiras zonas libertadas. Como, a ilha que se tornou célebre pela sua resistência de setenta e quatro dias a um cerco impiedoso das tropas portuguesas, por ar e por mar, fica a não muitas milhas de Catió, embora as dificuldades de acesso tornem a distância maior.

O próprio nome escolhido para baptizar a região do Sul é uma

REGIÃO DE TOMBALI

R É UMA VINGANÇA SOBRE OS COLONIALISTAS

homenagem ao seu passado (não muito longínquo) de luta e resistência.

Tombali era o nome de uma das tabancas que mais resistiram durante a guerra. A sua coragem e dedicação à causa da libertação ficaram assinaladas na História da Guiné-Bissau.

Dois anos depois da libertação total da nossa terra, é natural que persistam ainda grandes diferenças entre as antigas regiões controladas pelo PAIGC e os centros de onde o inimigo não chegou a ser expulso pelas armas. No Sul, estas diferenças encontram-se esbatidas pelo facto de quase toda a gente, mesmo nos centros urbanos, ter sido tocada, directa ou indirectamente, pela guerra. No entanto, a nível de mentalidade, as diferenças ainda são notórias.

É nas antigas zonas libertadas que encontramos uma total predisposição total para o trabalho, idêntico a que em tempos permitiu a esta população suportar os duros sacrifícios que a luta exigiu. Em época de reconstrução nacional, toda a gente se preocupa em que a palavra de ordem aumentar a produção não caia em chão estéril. Homens e mulheres, jovens e velhos entregam-se voluntariamente ao trabalho de reparação das bolanhas que a guerra destruiu ou obrigou a abandonar. Em Como, um comandante militar dizia-nos há tempos: *Há oito meses que não recebo vencimento; mas a verdade é que o camarada Cabral nunca disse que passaríamos a receber ordenado certo todos os meses, logo depois da guerra*.

DA PUBLICIDADE ABUNDANTE À FALTA DO ESSENCIAL

As carências nesta parte do País são gritantes. O isolamento, provocado não tanto pela distância geográfica como pela falta e deficiência dos meios de co-

municação) torna o abastecimento bastante precário. As povoações do Sul estão sujeitas a passar meses e meses seguidos sem um grama de açúcar ou uma gota de óleo. Felizmente, o arroz não falta, Tombali é conhecida, pela sua elevada produção de arroz, pela designação de «celeiro do país».

Se no «Bar Catió», uma relíquia do colonialismo onde não faltavam os cartazes publicitários oferecendo produtos americanos, alemães e japoneses através dos sorrisos impressos de mulheres meio despidas, ainda foi possível descobrir um resto de whisky no mundo de uma garrafa, em Quebo não conseguimos descortinar sequer uma lata de conserva para a viagem,

As carências alimentares (que as granjas do Estado procuram minorar oferecendo no mercado produtos diversificados a baixo preço, repercutem-se na saúde das pessoas. E, em matéria de assistência, as necessidades são enormes. O único médico colocado na região, o camarada Venâncio percorre regularmente todos os sectores, mas é evidente que o seu esforço e a sua dedicação são insuficientes. Quando é necessário possível, os doentes são transferidos para Bissau, porque os «tugas», que nesta parte do País dispunham de alguns dos seus quartéis mais fortes, nunca se preocuparam em construir ali um estabelecimento hospitalar. Por isso a decisão do Estado em mandar construir um hospital em Catió deixou a população radiante. Também só depois da libertação cada um dos sectores pode contar com o seu próprio posto sanitário. Estes melhoramentos no campo sanitário constituem um elemento mobilizador para as populações, que vêm os seus sacrifícios começar a ser compensados com realizações concretas.

CAU SAMBÚ: EXEMPLO DO POVO

Há uma figura franzina que se destaca no marasmo de Catió. É a de um velho militante do Partido, hoje membro do Conselho Superior da Luta. Exerce as funções de comissário político e secretário da organização do Partido na região de Tombali e foi deputado do Povo a Assembleia Nacional Popular na legislatura que acaba de terminar.

Destaca-se não porque propositadamente chame sobre si as atenções, mas por que ele próprio está atento a tudo quanto se passa à sua volta e aparece solícitamente onde quer que surja um problema. E popular não no sentido de ser uma vedeta, mas por ser amado pelo povo que, por alguma razão o escolheu para defender os seus interesses no órfão máximo da soberania do Estado.

Caú Sambú recebe-nos depois do jantar na sala sua modesta casa onde, como mobiliário, há apenas uma mesa de pinho e quatro cadeiras e, como decoração, um retrato de Amílcar Cabral.

Descreve-nos o trabalho político na mobilização da população. Desde que entrou para o Partido que se dedica a esse tipo de actividade.

«Admitamos, diz-nos, que um homem e uma mulher tiveram vários filhos. Depois de muito trabalho, os filhos cresceram, casaram e, por sua vez, tiveram filhos. Aqueles pais não deverão nunca parar de trabalhar e ficar a espera que os filhos os sustentem. Se continuarem a ir para a bolanha, para o mato, os filhos pensarão assim: os meus pais, que tiveram tantas canseiras connosco, apesar de velhos, continuam a pegar teso: então eu tenho que fazer o mesmo. Assim nós, os militantes do PAIGC, depois de libertarmos as nossas ter-

ras, pegamos teso na reconstrução nacional, para que os nossos filhos, vendo esta atitude, reconheçam nela um acto de coragem e sigam o nosso exemplo».

E o exemplo é seguido. É ainda Caú Sambú quem o testemunha:

«A população de Tombali está decidida a trabalhar no duro. A sua única preocupação, agora, é produzir. Produzir é como uma vingança dos colonialistas».

A JAAC está a organizar-se em Tombali. É dos jovens que se espera a continuação imediata da luta pelo progresso da nossa terra. Caú Sambú afirma a esse respeito:

«Muitas crianças desta terra entraram para a luta e algumas tiveram de ser dispensadas das actividades militares porque não aguentavam sequer o peso de uma arma. Foram sobretudo os jovens que fizeram a luta. Combataram, sacrificaram-se, e muitos deram a vida pela liberdade».

É nosso dever segurar essa juventude, para que possa organizar-se dentro da linha da JAAC e cumprir o seu programa».

Ao lado dos homens, jovens e velhos, as mulheres participaram igualmente na luta de liber-

(Continua na pág. 8)



CAU SAMBÚ
EXEMPLO
DO POVO

A figura franzina de Cau Sambú destaca-se entre a população de Catió. Destaca-se não porque este velho militante do Partido chame propositadamente as atenções sobre si, mas porque ele próprio está atento a tudo quanto se passa à sua volta e, onde quer que surja um problema, é certo que ele lá acorre, com toda a sua solicitude. Por isso, é popular não no sentido de ser uma vedeta, mas porque é amado pelo povo que, por alguma razão, o escolheu para defender os seus interesses na Assembleia Nacional Popular.

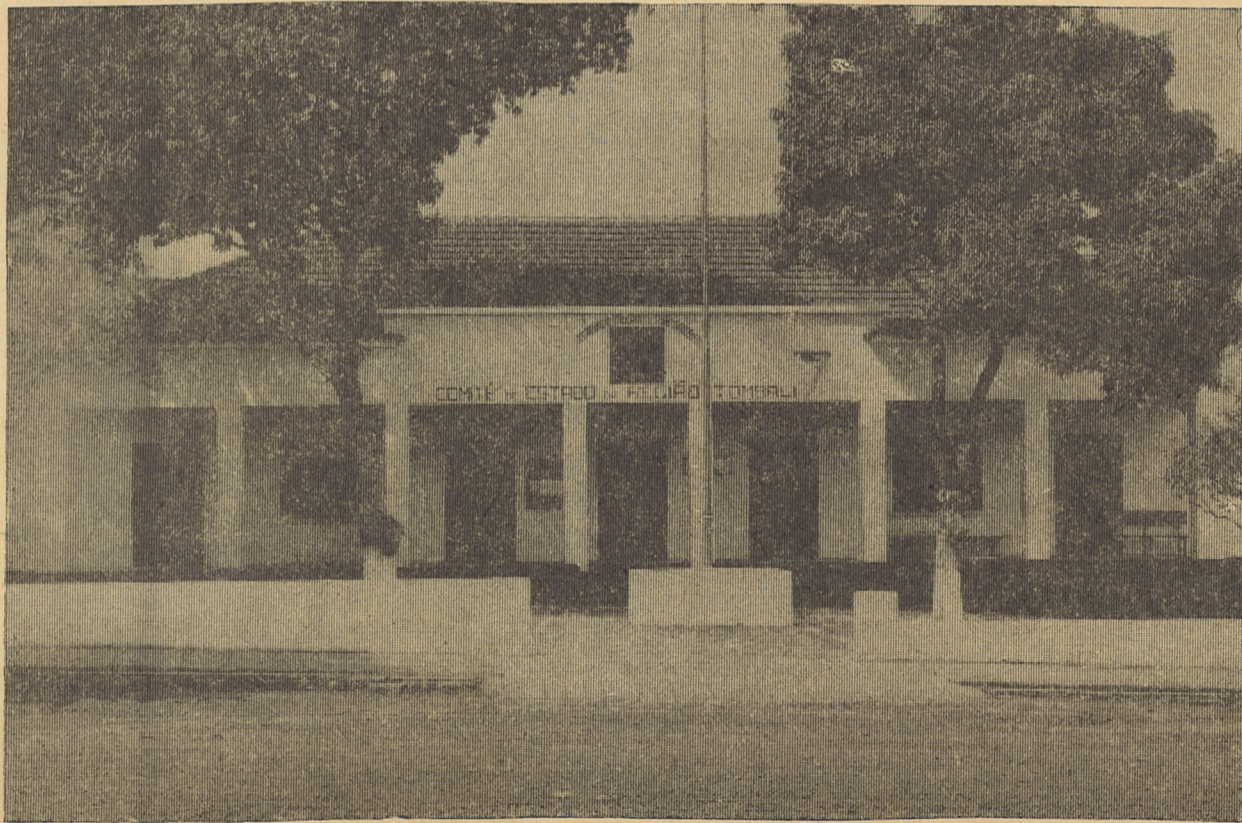
O itinerário deste militante, hoje membro do Conselho Superior da Luta, Comissário político e responsável pela organização do Partido na Região de Tombali é curioso. Deixemos que ele próprio nos conte:

«Desde criança, quando comecei a ter consciência das realidades que me rodeavam, descontentavam-se as injustiças praticadas pelos colonialistas. Mas tudo se me tornou mais nítido quando trabalhava no campo de aviação de Fulacunda. Aquele trabalho forçado, aquelas leis rígidas, os castigos corporais — tudo isso me revoltava».

Entrar para o Partido não foi tarefa fácil para mim. Eu era alfaiate em Bissau quando soube do acesso à independência da República da Guiné. E comecei a pensar: se os nossos companheiros africanos tomaram a independência das suas terras, então, nós podemos fazer o mesmo. Nessa altura, já tinha conhecimento da existência do PAIGC e sabia que reunia clandestinamente em Bissau. Mas o local das reuniões escapavam-me. Comecei a procurar. E, sem que ninguém me tenha mobilizado, encontrei o Partido em 1959. Comecei logo a participar nas reuniões. Até que, em 3 de Agosto desse ano, se deu o massacre do Pidgiguiti. Eu cosia na «Casa Sola» quando os «tugas» cometeram essa barbaridade».

Pouco depois, Cau Sambú dirigia-se a Conakry, onde já estava Amílcar Cabral. O Partido decidiu então passar à luta armada e Cau chegou a receber treino militar, mas vieram ordens para se dedicar à mobilização. Ao trabalho político se dedicou durante todo o tempo da luta, em Xitole, em Bambadinca, em Como, em S. João, em Balana, em Quitáfine. Hoje, com 38 anos, o trabalho político é ainda a sua vida.

É dos poucos dirigentes do Partido que não recebeu preparação no estrangeiro, além da sua fugaz passagem por Conakry. As necessidades da luta obrigaram-no a permanecer na nossa terra. Talvez por isso, esse conhecimento das realidades do País como dos dedos das suas mãos. Talvez por isso esse amor da população, que nele vê um exemplo de povo.



ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

Três jovens mágicos viviam na mesma casa, numa tabanca no meio de um mato cerradíssimo.

O homem grande da tabanca tinha uma enorme inveja da reputação e do prestígio, cada dia maior dos mágicos junto da população, e estava sempre a arranjar pretextos para conseguir pô-los fora.

Logo que essa ocasião se apresentou, os três viram-se obrigados a deixar a tabanca.

Eles levaram todos os seus feitiços: o primeiro levou o espelho, o segundo a sua esteira voadora e o terceiro uma cauda de vaca.

A única coisa que eles não puderam levar foi uma linda badjuda que todos os três queriam para esposa.

Um dia, alguns anos depois, quando os três jovens mágicos caminhavam no mato, o primeiro consultou o seu espelho-divino e declarou aos outros:

— A nossa badjuda está gravemente doente e vai morrer dentro de pouco tempo.

O segundo mágico esticou a sua esteira, convidou os seus camaradas a montá-la e, num abrir e fechar de olhos, eles encontraram-se na sua tabanca natal.

Quando a esteira-voadora aterrou, os três precipitaram-se velozmente para a casa onde estava a doente.

Imediatamente, o terceiro mágico pegou na sua cauda de vaca, tocou três vezes no corpo já frio da badjuda que, abrindo os olhos, sorriu, levantou-se curada, e agradeceu aos seus salvadores.

Qual dos três mágicos fez o maior milagre?

Qual deles terá portanto mais direito a casar com a badjuda?

Provas periódicas

Iniciam-se na próxima segunda-feira, às 8 horas, as provas periódicas do ensino primário, com o seguinte calendário:

Segunda-feira — provas da pré-primária; terça-feira — 1.ª classe; quarta-feira — 2.ª classe; quinta-feira — 3.ª classe; e sexta-feira — 4.ª classe.

Chama-se a atenção dos professores de Bissau para a observância do referido calendário, a fim de se evitar a realização de provas periódicas do ensino primário nos dias das provas do ensino secundário.

Os pais ou encarregados de Educação deverão contactar os professores no dia 27, a fim de serem informados das notas dos seus educandos.

À maneira de editorial

Consideramos que nos últimos tempos, ninguém fez uma análise tão detalhada do Ensino que somos e que queremos ser no nosso país, como o camarada Presidente Luiz Cabral, na abertura da 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia Nacional Popular.

Por isso, durante alguns números da nossa página iremos publicar «à maneira de editorial», os aspectos mais significativos dessa sua intervenção.

Não nos esqueçamos que um discurso em si mesmo só valerá, se estiver ligado a uma prática diária. Pois bem, é a força das palavras do camarada Presidente que queremos que seja a força da nossa vontade nas escolas, de professores, de alunos, de funcionários.

Que cada frase, seja uma nova palavra de ordem a surgir nos nossos corações, na nossa boca e, mais do que isso, seja um despertar para todos nós na nossa luta diária, para sermos um povo mais culto, virado para o progresso e para o bem estar social.

Propomos que nas nossas escolas, nas disciplinas de línguas e de formação militante, se faça a leitura dos textos que formos publicando, sua análise e interpretação a fim de que os nossos alunos os possam melhor compreender para melhor poderem participar, na luta pela Reconstrução Nacional, da qual, todos teremos que ser militantes activos.

«Nós faremos todos os sacrifícios, para levarmos a educação para a frente».

«Podemos dizer que, a Educação Nacional é a coisa que estamos a fazer com mais ousadia, porque estamos a fazer uma educação que nos custa o dinheiro que não temos, levando-nos a pensar em cada mês, como é que arranjaríamos meios para aguentarmos todas as escolas que criámos, com os 85 mil alunos, com mais de dois mil professores espalhados por toda a nossa terra, com uma percentagem superior a 10% da população escolarizada, percentagem essa que só foi atingida por alguns países africanos que fizeram esforços consideráveis na Educação».

Nós, depois só de um ano e meio de libertação total da nossa terra, atingimos isso, porque os professores têm que ser pagos todos os meses, os livros têm que ser comprados, têm que ser construídas escolas. Não é como no tempo da luta, em que nenhum professor era pago, todos eram voluntários. Bastava dizer a alguém que ele estava destacado como professor, para que ele pegasse na sua mochila e fosse abrir a sua escola. Agora, tudo tem que ser contabilizado, tudo tem que ser pago!

Nós faremos todos os sacrifícios, todos os esforços que forem necessários para levarmos a educação para a frente, para melhorarmos cada dia mais o seu nível, para podermos ser um povo culto, um povo que, de facto, conhece onde estão a verdade e a mentira, onde está o seu progresso, para poder ser capaz de defender os seus verdadeiros interesses.»

Formação de professores

A partir dos 4-5 anos a criança é capaz de jogos simbólicos em grupo. Depois dos 7 anos aparecem jogos com regra. Por esta altura já a criança compreende o que é a obrigação, enfim todas as implicações relacionadas com o jogo. Há jogos de regras espontâneas e jogos de regras transmitidas. Os primeiros são jogos em que as regras são inventadas pela própria criança. Nos segundos, as regras são impostas, por exemplo, o berlinda.

Estes jogos espontâneos naturais vão-se tornando pouco a pouco cada vez menos estruturados. Os jogos de regras são praticamente os que subsistem na adolescência e idade adulta. Os jogos de tipo simbólico desaparecem por imposição social. Muitas vezes têm uma continuação, no sonho, na fantasia. Há de facto uma hierarquia de funções lúdicas nas diversas idades se não

houver esta evolução é porque há qualquer perturbação no desenvolvimento da criança, diz PIAGET. Pode-se considerar o jogo, assumindo sucessivamente 3 funções respeitantes ao desenvolvimento:

1.º — O jogo consolida, pelo próprio exercício funcional, as funções sensoriais — motoras, cognitivas, e.t.c., que aparecem progressivamente na criança normal e cuja ordem ou organização podem estar perturbadas na criança inadaptada.

2.º O jogo simboliza o real e por este facto contribui para ligar o objecto, o pensamento, facilitar a adaptação da criança à realidade.

3.º — O jogo coordena as acções intra-individuais e inter-individuais, dos indivíduos desde que se torne jogo com regras. (Continua no próximo número).

O nosso dever, o meu dever, é o seguinte (e eu tenho-me esforçado para isso sempre): abrir caminho para outros passarem, e sobretudo para os nossos jovens avançarem, para servirem cada vez melhor, para mostrarem a sua capacidade toda inteira, para tomarem conta do nosso Partido, para tomarem conta do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde.

AMÍLCAR CABRAL

APROVEITARMOS O QUE FAZEMOS

Um dos aspectos que impôs a todo o mundo com a maior clareza a justiça da nossa luta armada de Libertação Nacional, foi a capacidade que o nosso Partido demonstrou, de à medida que a luta se desenvolvia com maior intensidade e que sucessivas zonas da nossa terra iam sendo libertadas do domínio colonial fascista, logo surgiram nessas regiões estruturas políticas, económicas, administrativas e de ensino, que davam ao nosso povo a noção exacta de que, independência, significava de facto uma nova ordem social, em que todos participaram com iguais direitos e deveres.

O sector de ensino e cultura foi de imediato uma preocupação dominante para o nosso Partido e para os nossos dirigentes. Acabar com a ignorância, fonte de medo, eis a primeira de todas as prioridades desde o início da luta armada.

O ensino ministrado nas nossas Escolas desenvolvia-se então em três campos que se complementavam na formação dos nossos meninos.

As aulas propriamente ditas, as actividades de produção (havia a preocupação de que cada escola se bastasse a si própria) e as actividades políticas e extra-escolares.

Neste último campo o teatro foi uma das actividades que se desenvolveu, pois representava uma forma ideal de aproximar os nossos alunos entre si, estes e os professores combatentes e, ainda, levava-os ao exercício da crítica, através da análise das situações que iam vivendo.

Teatro-militante o que os nossos meninos das escolas faziam, deu a conhecer às gentes de todo o mundo que a ele assistiram a força da nossa luta, a força da razão que nos assistia.

Recordamos somente que a disciplina de «Cultura Nacional» (teatro, canto e dança) era obrigatória em todas as escolas das antigas regiões libertadas e que todos os nossos Internatos tinham excelentes grupos de teatro.

Todos nós lembramos com saudade o teatro dos meninos do Internato de Campada ou os que se faziam amiúde na Escola Pioneira, ou na primeira confirmação mundial de que o nosso povo era já de facto soberano, na Assembleia Geral das Nações Unidas a mais alta instância internacional, a Comissão Especial que tinha acabado de visitar as regiões libertadas do sul da nossa terra, elogiou também com verdadeiro entusiasmo o teatro dos meninos do Internato Areolino Cruz.

Já não falando do grupo que saía para o estrangeiro quase todos os anos e que era um dos melhores embaixadores da nossa gloriosa luta de libertação nacional: as digressões pela República da Guiné, Senegal, Gâmbia, Mauri-

tânia, Tunísia, República Democrática Alemã, União Soviética, Filândia e em todos os outros países (Cuba, Checoslováquia, Jugoslávia, Hungria) onde representações dos Pioneiros Abel Djassi estiveram presentes.

Por tudo isto, nós damos hoje destaque especial, à actividade teatral que se tem vindo a desenvolver no Liceu Nacional Kwame N'krumah.

Foi pelos alunos montado um exercício teatral dedicado à mulher, na luta que ao longo dos séculos vai desenvolvendo pela conquista da sua dignidade.

Esse trabalho que consideramos exemplar nos problemas que coloca, nas críticas à sociedade tradicional em que ainda hoje vivemos, não teve no entanto, a possibilidade de constituir para os que a ele assistiam mais de que uma série de imagens, visto que nas duas apresentações desse trabalho, o barulho que se ouvia era de tal ordem, que na maior parte do espectáculo não se conseguia ouvir o que no palco se dizia.

Recordamos com amargura, que no dia de apresentação aos camaradas deputados, estes não conseguiram perceber uma palavra do que se disse e o espectáculo era-lhes a eles dedicado.

Se agora pensarmos que a maior parte do público que assistiu as duas apresentações eram jovens das nossas escolas, temos aqui um óptimo elemento para meditarmos, nós os responsáveis do ensino, como é longa e árdua a tarefa que temos à nossa frente, até atingirmos a meta a que nos propuzemos na nossa terra.

Recusamo-nos a aceitar a apatia em que alguns de nós ainda vivem, como se tudo estivesse feito e, a batalha pela educação e cultura já estivesse ganha.

Há que fazer compreender aos nossos alunos a importância da sua participação colectiva nas actividades escolares e extra-escolares.

Não podemos, nem devemos permitir que qualquer que seja a actividade que se desenvolva nas nossas escolas, ou em que elas participem, sirvam só para passar um bocadinho mais ou menos divertido e, logo se esqueçam sem que delas se venha a beneficiar de qualquer forma.

Pensamos que um passo importante que desde já poderia ser dado, seria aproveitar este exercício teatral apresentando-o aos alunos de cada ano isoladamente e, depois, nas disciplinas de línguas, história e formação militante, levar esses alunos a fazerem composições críticas do que viram.

O que agora estamos fazendo, são os alicerces do futuro que preparamos com tanto sacrifício. Não podemos pois consentir que por culpa nossa se perca, o que tanto custou a ganhar.

Portugal O Partido Socialista apoia a candidatura de Ramalho Eanes

LISBOA (AFP) — Mário Soares, Secretário Geral do Partido Socialista português, anunciou ontem em Lisboa durante uma conferência de imprensa que seu partido apoiaria oficialmente a candidatura do general Ramalho Eanes à presidência da República.

Mário Soares declarou que o chefe de Estado-Maior do Exército reunia o consenso das Forças-Armadas e que oferecia todas as garantias democráticas e nomeadamente no que respeita à aplicação escrupulosa da Constituição.

ACTIVIDADES DO E.L.P.

O «Exército de Libertação de Portugal» (ELP spinolista) reivindicou junto das autoridades o atentado à Embaixada de Cuba em Lisboa que causou dois mortos, há cerca de 15 dias, crê saber o «Diário de Lisboa».

O Movimento Anti-Comunista Português (MAP), que havia reivindicado este atentado, assim como o cometido uma semana mais tarde em pleno centro de Lisboa, que provocou um morto, não seria, com efeito, mais que um sub-grupo do ELP, segundo o jornal.

O correspondente em Madrid do «Diário de Lisboa» afirma, além disso, que o grupo do ELP, responsável pelos atentados, é dirigido por Barbieri Cardoso, antigo número dois da PIDE.

Segundo o correspondente, existiriam outros comandos do ELP, um tendo por base as Canárias e Maya da Honda, próximo de Madrid, e o outro oscilando entre Madrid e Lausana.

Primeiro-Ministro Lopo do Nascimento:

O objectivo supremo da revolução angolana é a liquidação completa da exploração

LUANDA (ANOP) — «Não vamos «angolanizar» a exploração mas construir, de facto o socialismo como única alternativa verdadeiramente revolucionária na presente conjuntura histórica», declarou no sábado à trade Lopo do Nascimento, primeiro-ministro da República Popular de Angola, numa intervenção de cunho marcadamente ideológico.

O chefe do governo angolano, que presidia ao encerramento de uma exposição industrial organizada pela «UNTA» no quadro das comemorações do primeiro de Maio, disse ainda:

«O objectivo supremo da Revolução angolana a abolição definitiva da exploração do homem pelo homem, é o que representa a mais alta aspiração da classe operária e de todos os trabalhadores.

«Essa vida, pela qual temos o propósito irreversível de marchar para construir uma sociedade sem exploradores nem explorados, é a edificação do socialismo.

«Não há» — prosseguiu mais adiante o primeiro-ministro — «independência política, sem independência económica».

«Portanto apenas quando Angola for dona das suas riquezas, o país será plenamente independente.

«Angola, dona das suas riquezas quer dizer que o petróleo, o ferro, o diamante, as grandes fábricas e fazendas, serão propriedade social, propriedade colectiva de todo o povo angolano.

«Trocar o burguês português ou americano por um burguês angolano será «angolanizar» a exploração do povo.

Não se trata de mudar a nacionalidade dos exploradores, trata-se, sim, como está escrito na Lei Constitucional, de liquidar a exploração do homem pelo homem.

«A nossa opção socialista é completamente alheia a qualquer compreensão voluntarista do desenvolvimento histórico.

«Apenas o socialismo é capaz de resolver, real e definitivamente, os acutilantes problemas sociais e humanos originados pela miséria pelo atraso e pela ignorância.

«Apenas os países socialistas podem mostrar hoje uma constante elevação do nível de vida das massas, um crescente progresso

no desenvolvimento das forças produtivas e um regime onde imperam relações assentes em autêntica liberdade.

«O processo do nosso país», continuou a esclarecer Lopo do Nascimento, «é radical e profundo.

«Nenhuma propaganda pode disvirtuá-lo, nenhuma medida nem ninguém tende a perpetuar o capitalismo, nem originar estruturas neo-capitalistas.

«Em quinze anos de luta armada, o MPLA nunca pretendeu conduzir a nenhum género de conciliação

entre as classes exploradoras e exploradas.

«Defendemos estas verdades com a mesma firmeza que devemos opôr aos oportunistas e sectários que avivam falsos antagonismos no seio do povo e exarcebam contradições de carácter secundário, que podem e devem ser resolvidas com métodos qualitativamente diferentes dos que somos obrigados a utilizar contra o imperialismo e a reacção interna».

Frente Polisário-6 meses de luta armada Prossegue o combate libertador até à eliminação completa da invasão

ARGEL (AFP) — «Ao cabo de seis meses de luta armada, levado a cabo pelos saharianos contra as tropas de invasão e de ocupação, 6 850 inimigos foram postos fora de combate», afirma um comunicado do responsável da Defesa da República Árabe Democrática Sahariana.

«Durante este período, os nossos combatentes neutralizaram um sexto das forças marroquinas implantadas no nosso território (2 456 militares mortos, 3 062 feridos e 103 prisioneiros, enquanto outros, num montante de 10 ingressaram nas nossas fileiras). 57 carros e engenhos blindados, 6 aviões, 8 helicópteros e 330 camiões militares marroquinos foram destruídos pelas nossas forças, durante este período», declara o comunicado.

«Este pesado balanço ilustra a vontade firme do nosso povo em se opôr à ocupação do seu

combate libertador até à eliminação completa das forças de invasão».

«Libertando-se das tarefas que os mobilizou para a protecção das nossas populações refugiadas, os nossos combatentes encontram-se futuramente prontos a passar a etapa decisiva da libertação total do nosso país», afirma ainda o comunicado sahariano.

Que os nossos inimigos saibam que as perdas que sofreram, durante os seis meses decorridos, não são mais que o prelúdio de uma guerra que estamos firmemente dispostos a travar até à sua rendição e retirada do nosso território», declara, em conclusão, o comunicado da República Árabe Sahariana.

Samora Machel: Moçambique orgulha-se de estar na vanguarda da luta contra o colonialismo

MAPUTO (TASS) — A luta para a abolição definitiva do colonialismo e do racismo é um dos problemas essenciais do nosso tempo e, Moçambique orgulha-se de estar na vanguarda desta luta, declarou em Maputo, o presidente de Moçambique Samora Machel.

Ao receber o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, William Eteki-Mbumua, que se encontra em Maputo, disse por outro lado que Moçambique considera indispensável para todos os países em vias de desenvolvimento arranjar uma estratégia comum, a fim de afirmar a sua posição no mercado mundial. William Eteki-Mbumua o observou que o objectivo essencial da sua visita a Maputo era exprimir o reconhecimento por parte da Organização da Unidade Africana ao governo moçambicano pela sua decisão corajosa em fechar a fronteira com a Rodésia racista. Todos os países africanos estão solidários com esta decisão do governo e do povo moçambicano, sublinhou o secretário-geral da OUA.

OPEP: projectos de ajuda financeira aos países do Terceiro Mundo

PARIS (AFP) — A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) encontra-se reunida desde segunda-feira de manhã, em Paris, a fim de precisar os seus projectos de ajuda financeira ao Terceiro Mundo.

Os treze ministros das Finanças que outorgaram em Janeiro último, em Paris, a criação de um fundo de ajuda aos países mais pobres, vão definir as modalidades de atribuição e talvez o nome dos beneficiários.

Sabe-se que a ajuda dos países produtores de Petróleo será, em 1976, de 800 milhões de dólares (3,75 biliões de francos) e que esta ajuda será atribuída «sem considerações de ordem étnica, política e geográfica a países que tenham dificuldades na balança de pagamentos ou nos projectos precisos de desenvolvimento».

O primeiro beneficiário desta ajuda poderá, entretanto, ser uma organização internacio-

nal, segundo Mohammed Yeganeh, ministro de estado do Irão, na circunstância a FIDA (Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura), criado pela Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO).

Este fundo poderá entrar rapidamente em funcionamento, agora que dez dos treze países membros da OPEP o ratificaram. Isso deverá satisfazer os países em vias de desenvolvimento pertencentes à OPEP no seio do grupo dos «77» (países do Terceiro Mundo) que criticam frequentemente os produtores de petróleo por as suas intenções raramente serem postas em prática.

Cada um dos países da OPEP participa segundo os seus meios, no financiamento do fundo da Organização, incluindo a Indonésia e o Equador que tinham renunciado, provisoriamente, devido a dificuldades financeiras. Os dois maio-

res produtores de petróleo, o Irão e a Arábia Saudita, serão, por outro lado, aqueles que participam com o montante mais importante, cada um com 200 milhões de dólares, seguidos pela Venezuela com 112 milhões.

A actual reunião da OPEP é rodeada de mistério como vem sendo hábito desde que os 11 ministros da Organização foram retidos como reféns em Viena, a 21 de Dezembro último.

Prevê-se que a Conferência venha a durar 3 dias. Entretanto o presidente em exercício, Hector Hurtado, ministro venezuelano das Finanças, não excluiu que os últimos detalhes da criação do fundo, e nomeadamente a instalação do seu conselho de administração, possam ser resolvidos rapidamente de maneira a que esta reunião termine o mais brevemente possível.

IRAQUE: NOVOS MINISTROS

BAGDAD (AFP) — Houve uma remodelação ministerial, no Iraque, anunciou na segunda-feira à tarde a Rádio-Bagdad, que precisou que seis ministros não fazem mais parte do governo iraquiano tendo sido designados nove novos ministros. Entre as personalidades que abandonam o governo, figuram nomeadamente, Aziz Cherif, que era ministro da Presidência e Ibrahim Al-Chawi, antigo ministro de estado dos Negócios Estrangeiros. Esta remodelação é de ordem puramente «técnica» e entra no quadro das modificações que são feitas de tempos a tempos em Bagdad, última teve lugar há menos de dois anos. A maior parte dos seis ministros que saíram foram transferidos para os quadros da administração interna.

COMISSÃO DA O.U.A. TERMINA INQUÉRITO SOBRE DJIBOUTI

ADDIS-ABEBA (AFP) — Os membros da Comissão de Inquérito da Organização da Unidade Africana regressaram aos seus respectivos países após terem terminado um projecto-relatório que será apresentado no princípio de Julho na cimeira da OUA, em Porto Louis.

Os 15 membros da missão tiveram uma série de conversações, no decorrer das últimas semanas com dirigentes somalianos, etíopes e do TFAI, respeitantes ao futuro político de Djibouti.

Os membros da comissão reuniram-se de novo antes do fim do mês, em Dar-Es-Salam, a fim de preparar o seu relatório final. A comissão é composta de representantes do Egipto, Guiné, Libéria, Moçambique, Senegal, Tanzânia, Uganda e Zaire.

ACHEAMPONG: «USAREMOS TODOS OS MEIOS PARA LIBERTAR A ÁFRICA»

ACCRA (TASS) — Se os regimes de minoria branca na África do Sul e na Rodésia recusam a conceder à população africana os seus direitos imutáveis, pela via pacífica, a África independente usará todos os meios para libertar estes países do jugo racista, declarou Ignatius Acheampong, chefe de estado do Ghana, quando falava numa recepção dada em honra de Zemal Bijedic, Presidente do Conselho Executivo Federal jugoslavo, em visita oficial a Accra. Acheampong sublinhou que os dirigentes da RSA e da Rodésia devem reconhecer que o processo de libertação na África é irreversível. A hora dos regimes racistas chegou, afirmou.

ESTUDANTES GRÁVIDAS

(Continuação das centrais)

muitas formas de consciencializar as pessoas para pensar muito a sério na questão do sexo, porque é muito mais grave do que se pode imaginar. Quando me referi a trabalhos concretos não quer dizer prisão, porque sabemos que as prisões não dão bons resultados. Estava a pensar num género de trabalho produtivo.

Segundo algumas opiniões, não se deve dar aulas de educação sexual nas escolas, porque podem trazer consequências desastrosas. Eu não estou de acordo com isso, porque acho que enquanto não houver uma educação sexual bem estruturada não pode haver libertação das pessoas. Tencionamos fazer debates sobre este assunto para depois propôr artigos para o jornal, para a rádio e pensar na formação das pessoas para mais tarde nas escolas darem aulas de educação sexual, em forma de debate, com os alunos de todos os níveis.

A APLICAÇÃO DAS SANÇÕES À RODÉSIA

A ONU pede aos Estados membros ajuda generosa a Moçambique

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque) — (AFP) — O Conselho Económico e Social, exortou, na terça-feira, por unanimidade, todos os Estados membros da ONU a fornecerem a Moçambique uma assistência generosa, a fim de lhe permitir suportar as pesadas cargas resultantes da aplicação das sanções contra a Rodésia.

A resolução adoptada pelo Conselho, que conta com a participação de 21 países do Terceiro Mundo, mais Portugal, Grécia e Itália, convida os Estados a fornecerem a sua assistência por vias bilaterais e multilaterais e, cada vez que for possível, sob

a forma de donativos. A resolução prevê ainda a abertura, pelo secretário-geral, de uma conta especial a fim de facilitar a concessão de assistência inter-haciana a Moçambique por intermédio das Nações Unidas.

A resolução apela para o apoio de todas as organizações e instituições especializadas da ONU e pediu a criação de um fundo especial das Nações Unidas para a ajuda aos países mais desfavorecidos e para que se conceda uma atenção especial às necessidades de Moçambique.

A resolução pede também ao Programa de Desenvolvimento da ONU para estudar urgente-

mente o restabelecimento do número indicativo de planificação de ajuda a Moçambique para 1976, e um aumento deste montante para a planificação do próximo ano.

A resolução felicita a República Popular de Moçambique pela sua decisão em aplicar as sanções, e apoia vigorosamente o apelo endereçado a 17 de Março último pelo Conselho de Segurança a favor de uma ajuda internacional a Moçambique.

Uma missão enviada pelo secretário-geral a Moçambique, depois do apelo do Conselho de Segurança, tinha avaliado em 140 milhões de dólares para os próximos 12 meses e mais de 110 milhões para o ano seguinte, o preço directo a suportar por Moçambique, devido a aplicação das sanções.

A missão tinha considerado, além disso, que o preço real para Moçambique compreendia também as despesas urgentes acarretadas pelas sanções, pesadas despesas renováveis, e um acréscimo para o desenvolvimento, a longo prazo, do país. O conjunto destas despesas tinha sido considerado em mais de 210 milhões de dólares para os 12 meses próximos e mais de 175 milhões para o ano seguinte.

Fundo Africano de Desenvolvimento

(Continuação da 1.ª pág.)

de e os estudos técnicos da estrada Catió-Buba-Tite (146 quilómetros) e da ponte de João Landim (600 metros).

O F.A.D. financia ainda, dentro dos limites daquele montante, o estudo geral de uma rede de transportes destinada a cobrir todo o País.

O acordo que formalizará a concessão deste empréstimo será assinado em Bissau no próximo mês de Junho, altura em que o presidente do F.A.D., M. Labidi, se deslocará ao nosso país.

A delegação do nosso Governo nas negociações que decorreram em Kinshasa era constituída pelos camaradas Victor Freire Monteiro, governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, António da Luz Cabral, director do mesmo departamento, e Abubacar Turé, director-geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros.

A delegação esteve inicialmente em Abidjam, onde assistiu à uma reunião do Banco Africano de Desenvolvimento, tendo daí seguido para Kinshasa.

À sua chegada, expressou-nos a sua satisfação pelos resultados obtidos naquela reunião. O camarada António da Luz Cabral

falando em nome da delegação, frisou que os resultados foram mesmo inéditos, pois é a primeira vez que aquele organismo internacional concede um empréstimo de tão elevado montante a um país que apenas há um ano é membro.

A assembleia geral, além de ter examinado as contas do ano passado, procedeu à eleição dos novos corpos gerentes. O representante do Ghana, Kwame Fordor, foi eleito presidente do F.A.D. O nosso país foi eleito

membro do Comité Directivo e do Conselho de Administração, juntamente com a Argélia, a Somália, a República da Guiné e Madagáscar.

Segundo aquele membro da delegação, o presidente eleito prometeu visitar o nosso país no próximo mês de Setembro, logo após a sua tomada de posse, no intuito de conhecer «in loco» as necessidades do nosso país para poder assim, conceder-nos a ajuda necessária ao avanço do nosso desenvolvimento.

TOMBALI: GRANDE MOBILIZAÇÃO POPULAR

(Continuação das centrais)

tação nacional. Nesta região, a sua participação ficou assinalada por vários exemplos de heroísmo. Titina Silá e Canhe Na Ntugué são nomes que o nosso povo outrora oprimido e as mulheres da Guiné em luta pela sua emancipação não poderão esquecer.

«Antes da guerra, diz Caú Sambú, ninguém imaginava que as mulheres eram capazes de enfrentar a guerra. Hoje, o seu exemplo está à vista. A organização feminina do PAIGC está aqui representada pela camarada Satú Djassi, que se reúne constantemente com as mulheres da região, para lhes explicar que são iguais aos homens em direitos e responsabilidades. As mulheres cada vez com mais frequência e em maior número tomam a palavra para expressarem as suas necessidades e sentimentos.

CRIANÇAS: O FUTURO

Falar duma terra é falar também das suas crianças. O futuro retrata-se nos olhos delas.

Em Tombali, nota-se uma

grande preocupação em que todas as crianças vão à escola. Cerca de 7 mil crianças frequentam os estabelecimentos de ensino, quer de noite quer de dia. Mas os professores escasseiam. Apenas 163 quadros docentes asseguram o ensino na região. Em algumas povoações, foi preciso pegar em jovens com a quinta classe que aguardavam bolsas de estudo para deixarem a terra e pô-los a ensinar os mais pequenos.

Todo este trabalho é controlado pelo camarada Serifo Camará, responsável regional da Educação, que se vê a braços com carências de toda a ordem, desde insuficiência de professores a falta de material, passado pela escassez de edifícios adequados ao funcionamento das aulas. Além disso, há vícios de mentalidade que urge apagar, sobretudo quando levam os pais a impedir que as filhas vão a escola ou a retirar de lá as crianças durante o tempo das colheitas para aproveitarem os seus braços na agricultura.

O problema mais agudo no campo da educação é, no entanto, a falta de ensino secundário.

ULTIMAS NOTÍCIAS

O PANAMÁ RECONHECEU A R.P.A.

PANAMÁ (TASS) — O Governo da República do Panamá reconheceu oficialmente a República Popular de Angola. O general Torrijos, chefe do Governo de Panamá enviou, por essa ocasião, a Agostinho Neto, Presidente da RPA, uma mensagem sublinhando que o povo e o Governo do seu país formulam ao povo angolano amigo, votos de prosperidade e de sucessos na sua luta pela independência.

A decisão do Governo foi acolhida com grande júbilo pelas organizações sociais do Panamá.

DELEGAÇÃO DA O.L.P. NA TURQUIA

ISTAMBUL (AFP) — Ihsan Sabri Caglayangil, ministro turco dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem perante a conferência ministerial islâmica reunida à porta fechada que a Turquia autorizou o estabelecimento de um Bureau da O.L.P. no seu país.

Foi Thierno Nabiko Diallo (Guiné) porta-voz da conferência que fez a análise perante a imprensa do discurso do chefe da diplomacia turca. Diallo acrescentou que a data da abertura do Bureau da O.L.P. depende da decisão soberana do Governo de Ankara e não diz respeito à conferência islâmica.

Rauf Denktas, Presidente do Estado Federado Turco de Chipre, pediu ontem o apoio dos países muçulmanos a favor da causa da comunidade cipriota turca que prossegue a sua luta.

CABO VERDE-SANTA SÉ RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

CIDADE DO VATICANO (AFP) — A Santa Sé e a República de Cabo Verde decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de nunciatura e de embaixada, anunciou-se ontem no Vaticano.

A República de Cabo Verde, com cerca de 300 000 habitantes conta com 264 920 católicos. A sede episcopal residencial de Santiago (Cabo Verde) é ocupada actualmente por monsenhor Paulino Livramento Évora.

U.R.S.S.-E.U.A.

LIMITAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

WASHINGTON (AFP) — Os Estados Unidos e a URSS assinaram na passada terça-feira em Moscovo um acordo sobre a limitação das experiências nucleares subterrâneas para fins pacíficos, soube-se ontem no Departamento de Estado.

Isto constitui um novo passo para a assinatura definitiva do acordo. Faz-se todavia notar no Departamento de Estado que não é ainda facto absolutamente consumado e que a data da assinatura não tinha sido ainda fixada.